



Os imigrantes Zampol - III



Reprodução-Alberto MURAYAMA.

Hoje é famoso em Ribeirão Pires o casarão que os Zampol construíram junto à estrada de ferro e que depois foi adquirido pela família Eid - o casarão da Ponte Seca. Mas este não foi o primeiro casarão dos Zampol. O primeiro casarão da família foi construído no local hoje ocupado pela Vila Aurora, perto da atual avenida Santo André. Este casarão, que ainda existe, ficou pronto antes de 1910. O segundo casarão, hoje da família Eid, foi erguido em 1915.

Fica claro que os Zampol foram desde o início fixando raízes em Ribeirão. Tudo era produzido nas propriedades, junto aos casarões: batata, o fubá no moinho da família. O gado era criado. A produção de leite era muito e junto com outras famílias, como os Bertoldo, os Zampol enviavam o produto para Santos, no trem que partia às 6h e era chamado carrocinha. Quando da Revolução de 24, com a

crise, os Zampol chegaram a matar bois para distribuição gratuita ao povo. Esta distribuição era feita pelo subdelegado local.

Os Zampol foram constituindo família na cidade. Luiz Zampol, filho mais velho de Domingos e dona Angela, casou por volta de 1907. Sua noiva, Santina Bressan, estava na Itália. Assim que pôde, Luiz retornou ao seu País, casou e mudou para o Brasil em definitivo. Aqui nasceram todos os seus sete filhos. O mais velho, Fioravante, nasceu em 1908 e depois formou-se farmacêutico e manteve brilhante carreira política, que o levou, duas vezes, ao cargo de prefeito em Santo André. Os demais filhos de Luiz Zampol e Santina: Angelina, Vitória, Ema, Inês, Antonieta e José Antonio, o Zezinho. Todos estão na foto de hoje.